

# INFO :FSE

N.º 21 - 1.º trimestre de 2007

Publicação co-financiada pelo Fundo Social Europeu

## AS MELHORES PRÁTICAS DO FSE

Pelo segundo ano consecutivo, a Mostra divulga  
17 projectos reconhecidos como boas práticas

### INTERVENÇÕES

Quatro projectos que visam a empregabilidade e a modernização administrativa **PÁG. 6**

### DEBATE

As políticas de formação são essenciais para criar “novas oportunidades” **PÁG. 10**



INSTITUTO DE GESTÃO  
DO FUNDO SOCIAL EUROPEU, I.P.



## MOSTRAR AS BOAS PRÁTICAS

Pelo segundo ano consecutivo, a Mostra de Boas Práticas do FSE fomenta o reconhecimento e a difusão dos melhores projectos de cada um dos Programas Operacionais

Luís de Freitas Branco e Eugénio de Andrade, dois grandes portugueses, apadrinham as salas do Centro Cultural de Belém que acolheram as dezenas de participantes para a 2.ª Mostra de Boas Práticas do Fundo Social Europeu (FSE) um ano depois da experiência pioneira, então no Pavilhão de Portugal dado o formato inovador de apresentação em simultâneo de 17 projectos de outros tantos Programas Operacionais, seleccionados por espelharem boas práticas na prossecução dos objectivos-chave do FSE no QCA III – a melhoria da qualificação e da empregabilidade.

Um dos aspectos mais significativos do conjunto de projectos apresentados é a abrangência nacional das intervenções,

a diversidade na aplicação de conceitos, a inovação das soluções, o desenvolvimento de parcerias e a avaliação de metodologias e resultados.

Entre os participantes, na sua maioria presentes pela primeira vez na Mostra, o aspecto mais referido é a capacidade de compreender na prática o enfoque e as diferentes intervenções de uma forma muito próxima dos promotores dos projectos.

Miguel Silva, da FutureBrain, uma entidade formada de Vila do Conde com projectos no âmbito do PO Centro, sublinha a pre-

sença de muitas entidades da sua área de actuação, “o que é muito bom para trocarmos experiências e aferir o que de melhor tem sido feito”, refere, enquanto assinala a mesa de apresentação do projecto “Cartão do Cidadão”, cuja fase experimental nos Açores permite ajustar as necessidades antes de alargar a todo o território o novo documento de identificação. “Esta prática de constante melhoria das soluções é fundamental para evoluirmos”, destaca o técnico de formação Miguel Silva, que já tinha assistido à apresentação dos projectos de formação no litoral alentejano e no

**“Algumas das apresentações são excelentes porque visam a interacção com os participantes”**

Manuela Rodrigues, participante



Vale do Côa e aguardava para conhecer de perto os projectos relativos ao reconhecimento e validação de competências



e de cooperação local. Da mesma forma, Manuela Rodrigues e Hugo Cortez, da ARibatejo, uma agência de desenvolvimento local, destacaram a presença de representantes de entidades públicas e privadas porque, nomeadamente no que

Na perspectiva dos promotores dos 17 projectos, a mais-valia deste evento é fomentar a cultura de proximidade, o reconhecimento enquanto boa prática e o poder dialogar com actores de diferentes áreas, potenciando a replicação e adaptação a outras circunstâncias das soluções ensaiadas. O interesse das pessoas “de áreas profissionais e geográficas muito diferentes” foi especialmente destacado por Joaquim Marques, da Escola Tec-

nológica do litoral alentejano, que tem conseguido índices de empregabilidade muito elevados para os seus formandos junto de empresas do complexo industrial de Sines. Também Nazaré Toureiro, da Associação Terras Dentro, enfa-



Escola Profissional Artística do Vale do Ave



**“É óptimo que estejam cá pessoas com experiências e objectivos diferentes mas que se complementam”**

Hugo Cortez, participante

“toca às intervenções locais, a cooperação entre os vários actores é decisiva”.

Hugo Cortez afirma ter “ficado agradavelmente surpreendido, porque estava à espera de algo mais institucional e é óptimo que estejam cá pessoas com experiências e objectivos diferentes mas que se complementam”. Manuela Rodrigues lamenta que “só se possam acompanhar seis projectos” e considera “os 45 minutos dedicados a cada apresentação escassos para poder haver mais reflexão”, mas “algumas das apresentações são excelentes porque visam a interacção com a mesa”.

Estes dois participantes salientam que, embora sendo da mesma entidade, puderam escolher projectos diferentes, ficando com uma visão mais alargada de todas as “boas práticas presentes”.

nológica do litoral alentejano, que tem conseguido índices de empregabilidade muito elevados para os seus formandos junto de empresas do complexo industrial de Sines. Também Nazaré Toureiro, da Associação Terras Dentro, enfa-



**“É muito bom podermos aferir o que melhor se tem feito”**

Miguel Silva, participante

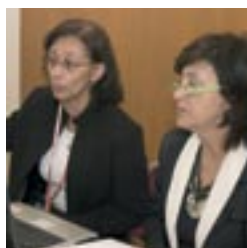
tiza a curiosidade das pessoas em “diferenciar aspectos positivos e negativos na implementação”.

Além de interessados, muitos dos participantes “mostram-se surpreendi-

dos com a implementação da parceria e os resultados do projecto, que desconheciam”, assinala Gonçalo Lobo Xavier, promotor do Pense Indústria. Por isso esta Mostra é fundamental no reforço das boas práticas e da cooperação entre os vários actores no âmbito das futuras intervenções do FSE.

Dada a intensidade e ritmo dos trabalhos, o IGFSE convidou a Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE para fechar a Mostra, coroando com juventude e arte um evento enriquecedor. ■

## UMA MONTRA DE 17 PROJECTOS



**1** Centro de Reconhecimento e Validação de Competências

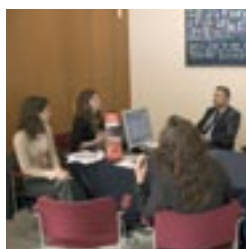
### PRODEP

**Período:** 2005

**Promotor:** Escola Sec. Monte da Caparica

- ▣ enquadramento no projecto educativo da escola; Centro de Formação de Professores; intercâmbios internacionais e nacionais.

- dificuldade de trabalho em equipa; insuficiência de pessoal não docente.



**2** CAL 3  
Cooperação e Acção Local

### POEFDS

**Período:** 2005-2007

**Promotor:** Terras Dentro - Assoc. para o Desenvolvimento de Micro-Regiões Rurais

- ▣ continuidade da acção assegurada; aumento contínuo da área de abrangência - plano de acção para cada concelho; ampla parceria envolvendo 35 entidades.

- escassez de recursos humanos e técnicos.



**3** Cursos de Especialização Tecnológica

### POCI 2010

**Período:** 2005-2007

**Promotor:** Instituto Politécnico de Leiria

- ▣ formação em contexto de trabalho em empresas da região; regresso à escola de indivíduos que a abandonaram há algum tempo.

- taxa de abandono dos alunos entre candidatura e a inscrição; inexistência de uma rede nacional de formação pós-secundária.



**4** Formação e Atribuição de Diplomas de Competências Básicas

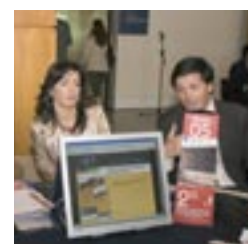
### POSC

**Período:** 2004-2007

**Promotor:** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

- ▣ contacto com diferentes realidades sociais e culturais; permitiu quebrar barreiras de espaço e de tempo.

- isolamento de muitas pessoas das aldeias da região; dificuldades de mobilidade.



**5** Intervir em Toxicodependências: Diferentes Abordagens Formativas

### Saúde XXI

**Período:** 2006

**Promotor:** Instituto da Droga e da Toxicodependência

- ▣ melhoria do processo formativo; reforço dos canais de comunicação.

- limitações de alguns espaços físicos; carência de meios audiovisuais; planeamento financeiro.



**6** Formação Vitícola, Protecção Ambiental e Qualidade dos Produtos

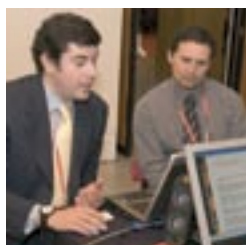
### AGRO

**Período:** 2003

**Promotor:** Associação dos Viticultores do Vale do Lima

- ▣ 200 explorações agrícolas com produção integrada, agricultura preservadora do ambiente e dos recursos naturais; redução em mais de 20 toneladas/ano da quantidade de pesticidas.

- consumidor desconhece o conceito de produção integrada, não valorizando os produtos obtidos e certificados.



**7** Pense Indústria

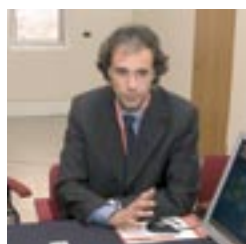
### PRIME

**Período:** 2005-2006

**Promotor:** Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal

- ▣ interesse e adesão dos empresários; diversidade de instrumentos de actuação; marketing comunicacional.

- dificuldades na cooperação com as escolas; articulação Ministério da Educação e Ministério da Economia.



**8** Cartão do Cidadão

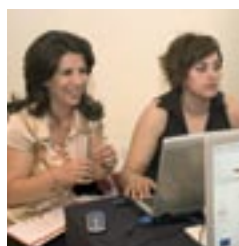
### POAP

**Período:** 2006-2007

**Promotor:** Agência para a Modernização Administrativa

- ▣ solução tecnológica inovadora; associação da identificação e certificados digitais.

- articulação de várias bases de dados com tutelas distintas; custo do equipamento para disseminação das pontencialidades.



**9** Rotas Temáticas: Formar para Qualificar

### PO NORTE - ON

**Período:** 2005-2007

**Promotor:** Associação Comercial e Industrial de Mirandela

- ▣ qualificação de profissionais na área da gestão das rotas; aproximação de instituições académicas ao meio empresarial.

- renitência inicial dos aderentes.

▣ pontos fortes  
■ pontos fracos



**10** Qualificar I  
Projecto de Formação  
Profissional para  
o Vale do Côa

**PO CENTRO**  
Período: 2006-2007

**Promotor:** Setepés

- aumento do número de pessoas certificadas; procura de emprego qualificado por empresas privadas.
- populações ligadas ao sector agrícola de subsistência; baixas qualificações académicas dos activos.

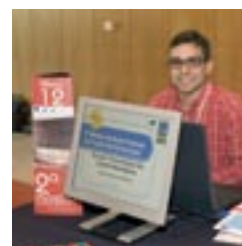


**11** Formar Reclusas do Estabelecimento Prisional de Tires

**PORLVT**  
Período: 2005-2006

**Promotor:** FormAjuda

- dupla certificação, escolar e profissional como acompanhante de crianças; cumprimento da pena utilizada a favor do próprio.
- fraco investimento na formação de formadores para este público; pouca divulgação junto de outros estabelecimentos prisionais.

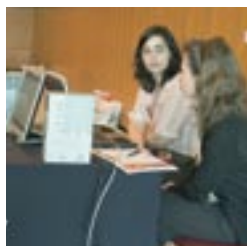


**12** Formação Tecnológica no Litoral Alentejano

**POR ALENTEJO**  
Período: 2006-2007

**Promotor:** Escola Tecnológica do Litoral Alentejano

- elevada taxa de empregabilidade; parcerias com várias entidades públicas e privadas.
- fraca adesão das mulheres; elevado investimento em equipamento tecnológico.



**13** Atendimento e Apoio ao Múncipe

**PRO ALGARVE**  
Período: 2004-2005

**Promotor:** Câmara Municipal de Albufeira

- gestão financeira; equipamento tecnológico; incentivo ao trabalho em equipa.
- desarticulação entre serviços; falta de preparação de recursos humanos para atendimento, utilização de TIC.



**14** Técnico de Produção Audiovisual

**PRODESA - AÇORES**  
Período: 2005-2008

**Promotor:** Fund. para o Desenvolvimento Socio-Profissional e Cult. da Ribeira Grande

- protocolos com RTP Açores para concepção e elaboração de spots publicitários em suporte multimédia, no âmbito do programa "Açores Activos".
- Reforçar parcerias para realização de estágios.



**15** Negócio Electrónico - Colecção de Materiais Didácticos

**PROPRAM MADEIRA**  
Período: 2005-2007

**Promotor:** Sociedade Portuguesa de Inovação

- rapidez na instrução dos processos de decisão e de transferência dos apoios financeiros.
- gestão e coordenação da política no domínio da Sociedade da Informação.



**16** Prevenir para Inovar - Prevenção como Solução

**POAT ASSIST. TÉCNICA**  
Período: 2005-2006

**Promotor:** Associação Empresarial de Portugal

- interesse e empenho das empresas participantes; as melhorias efectuadas pelas empresas, no âmbito do projecto.
- curto prazo para a execução do trabalho; escassez de informação relevante; empresas mais pequenas demonstram menos interesse.



**17** IRVA - Inserção Real na Vida Activa

**IC EQUAL**  
Período: 2002-2006

**Promotor:** Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos

- uniformização de critérios e avaliação; articulação inter-institucional.
- diferentes concepções no que respeita à inserção social; resistência à mudança de filosofia dos problemas sociais.



Maria Teresa Martins, beneficiária do projecto CAL 3

## PARCERIAS DECISIVAS NO APOIO AOS MAIS DESFAVORECIDOS

Intervenções adequadas à realidade local e integrando a formação com sensibilização, apoio e assistência a grupos desfavorecidos resultam numa verdadeira parceria de desenvolvimento

Dando continuidade aos projectos anteriores, a Associação Terras Dentro, uma ONG sediada no Alentejo, avança para o CAL 3, uma iniciativa de cooperação e desenvolvimento local com intervenção nos concelhos de Viana do Alentejo, Portel, Alvito, Cuba, Vidigueira e Beja. Iniciado em 2005 e em execução até ao final do ano, há uma ênfase na “tipificação da intervenção por concelho, atendendo aos recursos e dinâmicas locais”, refere Nazaré Toureiro, coordenadora do projecto e vice-presidente da Terras Dentro.

O projecto, co-financiado pelo FSE, através do Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), visa a melhoria das

condições de vida das comunidades locais nas vertentes pessoal, social e profissional, numa lógica de parcerias entre os diversos actores e tendo por público-alvo as famílias mais desfavorecidas. Para tal, a formação de técnicos envolvidos é fundamental, especialmente devido à “escassez de recursos humanos que temos”, salienta Nazaré Toureiro. A equipa permanente envolve 12 técnicos, “muito empenhados” na relação de proximidade e de relação escola/comunidade/família e segurança social.

O CAL 3 engloba 11 acções, das quais se destacam as Oficinas do Tempo, as acções de divulgação para pais, professores e demais agentes educativos, acções de educação ambiental e, sobretudo, os Gabinetes de Apoio à Família (GAF), através dos quais se procura actuar “ao nível do apoio/accompanhamento das problemáticas do aluno e respectiva família tendo em vista encontrar respostas ajustadas às necessidades identificadas”, explica Nazaré Toureiro.

Os parceiros são decisivos para “a continuidade do projecto” e “temos garantias nesse sentido”, esclarece, confiante nas cerca de 60 entidades que aderiram ao projecto, e permitiram apoiar 3396 pessoas até ao final de 2006.

À medida que o projecto se desenvolve o número de actividades tende a acelerar, passando das cerca de 70 em 2005 para 96 em 2006, estando “previstas para 2007 cerca de 70 actividades no leque das 11 acções”, afirma Nazaré Toureiro.

Do ponto de vista socioeconómico, “lidamos com situações muito complicadas”, realça a coordenadora.

Maria Teresa Martins tem 49 anos e a sua família é uma das beneficiárias do projecto. Em termos profissionais, esta bejense tem uma actividade irregular e a morte prematura do marido colocou-lhe sérias dificuldades para sustentar os três filhos menores de 17, 14 e 11 anos. Os técnicos do GAF têm apoiado esta

família, “quer com uma ajuda financeira” da Segurança Social, quer pelo “apoio ao meu filho mais novo, que estava com dificuldades de aprendizagem”, sendo este apoio o resultado da articulação com entidades parceiras, ao nível do seu acompanhamento na escola.

A resolução de problemas que são “específicos de cada família” só é possível porque “os gabinetes estão ajustados à realidade local e pela articulação com os parceiros, que se disponibilizam para agilizar as acções”, conclui Nazaré Toureiro. ■



“Lidamos com situações muito complicadas”, Nazaré Toureiro, coordenadora do projecto

### FICHA TÉCNICA



**Projecto:** CAL 3

**Resultados esperados:** criação de Gabinetes de

Apoio à Família; plano de acção para cada um dos concelhos.

**Resultados alcançados:** apoio a cerca de 500 famílias; apoio na certificação do 3.º ciclo.

## UM NOVO INSTRUMENTO DE CIDADANIA

Facilitar a vida dos cidadãos simplificando processos, ampliando canais de comunicação e assegurando privacidade e segurança fazem do Cartão do Cidadão uma boa prática



O novo Cartão do Cidadão é um dos projectos mais emblemáticos de modernização da Administração Pública. Co-financiado pelo FSE, através do Programa Operacional da Administração Pública, alia o pragmatismo no acesso do cidadão a serviços públicos, à segurança e potencialidade tecnológica dos certificados digitais de assinatura e autenticação electrónica, impedindo a violação da privacidade do cidadão e o acesso a quaisquer dos seus dados pessoais sem consentimento.

Para José Manuel Macieira, da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, que está a operacionalizar o projecto, o novo Cartão do Cidadão representa “um avanço decisivo na modernização administrativa”. Na verdade, ao contrário do que sucede no actual BI, “o estado civil não constará do novo Cartão do Cidadão porque não é um elemento identificativo”. O mesmo sucede com a morada. Além do pragmatismo, este documento abre enormes potencialidades através do recurso a tecnologia de ponta. Desde que o projecto arrancou, “fizemos um levantamento exaustivo das melhores práticas e melhores tecnologias para obtermos um instrumento funcional, útil, inovador e seguro”. A sua natureza multifuncional “possibilitará ao cidadão interagir com diferentes serviços públicos e privados, independentemente do local onde se encontre e do meio de comunicação que utilize”.

O *chip* presente no cartão é semelhante aos utilizados pela banca, permitindo a utilização como documento de identificação presencial e de viagem no espaço Schengen, assinatura digital e autenticação electrónica.

No caso da certificação electrónica será necessário utilizar um leitor, disponibilizado em *kit* a quem estiver interessado. José Macieira está confiante nas virtudes do Cartão do Cidadão, sobretudo porque “a ideia é sempre melhorar”. Por isso, “estamos a concluir a experiência-piloto nos Açores, que arrancou em Fevereiro passado nas ilhas do Faial, Corvo, Pico e Flores e, desde final de Maio, na Terceira, Graciosa e São Jorge”. Em Junho, deverá chegar a S. Miguel e Santa Maria. Nos 14 balcões existentes, já foram processados

2900 pedidos num universo de 105 mil pessoas. Os primeiros portugueses com o Cartão do Cidadão foram Ana Maia, de 15 anos, a melhor aluna de uma escola secundária da Horta, e João Matos, de 86 anos, um dos

mais idosos do Faial. A partir de Julho, o Cartão do Cidadão chega ao continente, ao distrito de Portalegre, e será gradualmente implementado em todo o País até ao final de 2008.

Esta boa prática tem granjeado elogios dos parceiros europeus, nomeadamente dos britânicos que vão adoptar a solução portuguesa. Uma solução que envolve simplificação, desmaterialização e inovação

com uma racionalização de recursos, meios e custos para o Estado, para os cidadãos e para as empresas. ■



“O cartão possibilitará ao cidadão interagir com diferentes serviços”

José Manuel Macieira, UMIC

### FICHA TÉCNICA



**Projecto:** Cartão do Cidadão

**Resultados esperados:** substituir o BI, cartão de Contribuinte, cartão de Segurança Social, cartão de Eleitor e cartão de Utente por um único cartão.

**Resultados alcançados:** fase experimental nos Açores; até final de 2008, em todo o território nacional.



## JOVENS VALORIZAM SINES

Com cursos de base tecnológica pensados nas actividades das empresas do Complexo Industrial de Sines, a ETLA contribui para a qualificação e empregabilidade dos jovens da região

No desenvolvimento estratégico do Alentejo, o Complexo Industrial de Sines ganha especial relevo, sobretudo pela capacidade de atrair novos investimentos e actividades em crescimento no *cluster* da energia e transportes. É neste contexto que, em 2003, a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), co-financiada pelo FSE, através do POR Alentejo, avançou com um conjunto de cursos de especialização pensados para integrar jovens no mercado de trabalho. Como refere Joaquim Marques, responsável da ETLA, “a mais-valia desta oferta formativa assenta na resposta às necessidades das empresas sediadas na região e no estabelecimento de protocolos de cooperação que potenciam a empregabilidade”.

Em termos dos cursos de formação inicial (nível III), a oferta engloba cursos de Mecatrónica, Electrónica, Automação

e Instrumentação, Informática/Gestão; Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, Química Tecnológica: Análise Laboratorial ou Química Industrial. Os níveis de empregabilidade, na ordem dos 100%, “são garantidos na Mecatrónica e Química Industrial” e, nomeadamente na primeira área de especialização, “o número de candidaturas tem superado amplamente a capacidade”, sublinha Joaquim Marques. Quanto à Química Industrial, “ainda é uma área pouco apetecida pelos candidatos, apesar da empregabilidade assegurada”. As razões desta pouca aderência devem-se, segundo este psicólogo coordenador da formação da escola, “ao desconhecimento das funções com forte utilização de novas tecnologias”.

Um dos pontos fortes destas acções da ETLA é a formação prática, “quer na escola, nas oficinas, laboratórios ou salas de informática, quer nas empresas”. O contraponto deste “aprender e fazer” é o elevado investimento em equipamento e tecnologia. Outro aspecto positivo do projecto, seleccionado para a 2.ª Mostra de Boas Práticas, é a proximidade das mais importantes empresas industriais

de Sines, favorecendo as visitas de estudo e a formação em contexto de trabalho. Assim, os melhores formandos garantem emprego ainda durante a formação. Actualmente, a Repsol tem nos seus quadros cerca de 50 ex-alunos da ETLA e nos laboratórios da Petrogal 12 a 15 técnicos são diplomados pela escola.

Luís Bernardo é um dos casos bem sucedidos de ex-alunos da ETLA. Há sete anos, motivado para concluir o 12.º ano, escolheu o curso de Mecatrónica “por ser um curso novo e permitir maiores possibilidades de colocação, já que não havia ainda ninguém diplomado com este curso na zona de Sines”, recorda. Luís considera que a “formação foi muito completa e correu bem”, sobretudo porque ainda antes de concluir a formação “a então Borealis abriu 10 vagas para esta-



“A nossa oferta formativa responde às necessidades das empresas da região”

Joaquim Marques,  
responsável da ETLA

giários nas fábricas de Olefinas e eu concorri e fiquei”. Até hoje. Neste período, o jovem que ingressou nas fileiras da empresa com apenas 18 anos e três meses depois de se ter diplomado, em Outubro de 2003, tem um contrato de trabalho como técnico de operações e trabalha para a Repsol. Afinal, “a melhor coisa que fiz foi ter ido para a ETLA”. ■

### FICHA TÉCNICA

**Projecto:** Formação Tecnológica no Litoral Alentejano



“por Alentejo”  
PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIÃO DO ALENTEJO

**Resultados esperados:** dinamização de acções que promovam as relações empresariais.

**Resultados alcançados:** 100% de taxa de empregabilidade na área de Mecatrónica e Química Industrial.





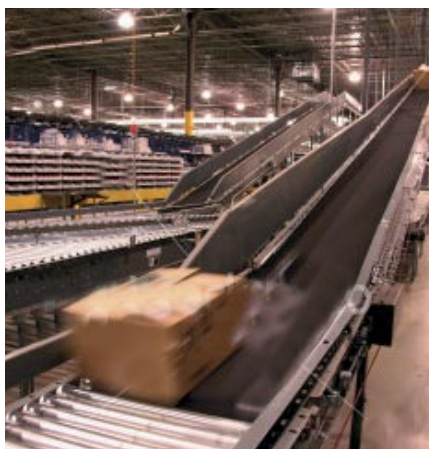
## MOTIVAR PARA A ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Objectivo: mostrar aos jovens que trabalhar no sector é estimulante pela possibilidade de utilizar tecnologias e conhecimento cada vez mais sofisticados

O processo de modernização da indústria portuguesa é uma realidade, mas há um desfasamento em termos de mão-de-obra qualificada que permita acelerar a competitividade do sector. Foi para influenciar este vector que surgiu o projecto Pense Indústria, co-financiado pelo FSE através do PRIME (Economia) e promovido pela RECET – Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal. Para Gonçalo Lobo Xavier, director executivo da RECET, o projecto ajuda “a colmatar as dificuldades hoje sentidas na mobilização dos jovens para profissões industriais”.

Por isso, o “nosso conceito é sensibilizar, informar, mostrar, educar” um “público-alvo que tem 14/17 anos” mas que, num horizonte de 4 a 5 anos, “está a ingressar no mercado de trabalho”.

O Pense Indústria ilustra a capacidade de cooperação entre vários actores, o que deixa Gonçalo Lobo Xavier orgulhoso por “existir um número crescente de empresas interessadas em aderir ao



projecto”. Em 2003/4 estiveram envolvidas “cerca de 50 empresas”, com actividades diferenciadas como as energias alternativas, a robótica e a instrumentação”. Para este ano “deveremos superar as 120 empresas”, trabalhar com “25 mil jovens” e uma centena de escolas.

Das dezenas de milhar de jovens que frequentaram as acções do Pense Indústria, cerca de 75% referem como aspectos positivos os jogos de simulação, as visitas a empresas industriais e acesso aos laboratórios de tecnologias industriais, de acordo com o relatório de avaliação do IESE realizado em 2005. Mais de 60% seguiram estudos nas áreas tecnológicas. Relativamente aos que não seguiram para o ensino superior, 65% estão empregados na indústria.

Há dois anos, Filipe Meunier esteve 15 dias em contacto com a indústria, uma experiência “interessante, pois trabalhamos com os robots e uma série de equipamentos bem divertidos”. Recorda ter “feito uma peça para a casa” e ter sido “tão fácil programar o computador”. Com tudo isto, “a minha ideia sobre a indústria e sobre o que se faz em Portugal mudou”, considera Filipe, também pelo tra-



“O nosso conceito é sensibilizar, informar, mostrar, educar”

Gonçalo Lobo Xavier, director executivo da RECET

balho de grupo para “construir um produto novo”. Aliás, deste tipo de concurso de ideias, já registámos uma patente. Trata-se de uma “peça de cerâmica que é espremedor de citrinos”, concebida por três alunos de uma escola profissional de Coimbra, salienta Gonçalo Xavier.

Na verdade, os parceiros deste projecto procuraram conteúdos atraentes, nomeadamente os jogos de simulação e o estímulo a novas ideias e empreendedorismo. Um terceiro eixo, complementar às acções, é o *site* ([www.recet.pt/pt](http://www.recet.pt/pt)) com uma forte componente didáctica – saber como se produz sabão, uma prancha de *surf* ou uma garrafa – e uma componente relacional, apelando ao envolvimento de formandos, professores, centros tecnológicos, empresas.

Estes conteúdos ajudam a superar as “dificuldades de tempo extracurricular para a deslocação dos jovens aos centros”, refere Gonçalo Lobo Xavier. Daí que, no futuro, se procurem novas formas de difusão como, por exemplo, “um camião Pense Indústria que nos permita chegar a qualquer ponto do País”, conclui. ■

Estes conteúdos ajudam a superar as “dificuldades de tempo extracurricular para a deslocação dos jovens aos centros”, refere Gonçalo Lobo Xavier. Daí que, no futuro, se procurem novas formas de difusão como, por exemplo, “um camião Pense Indústria que nos permita chegar a qualquer ponto do País”, conclui. ■

### FICHA TÉCNICA

**prime**  
Programa de Incentivos à  
Modernização da Economia

**Projecto:**  
Pense Indústria

**Resultados esperados:**

26 648 formandos, 177 600 horas de formação.

**Resultados alcançados:** um terço dos jovens matriculados em cursos tecnológicos ou profissionais frequentam áreas com ligação à indústria.

## A MARATONA DA QUALIFICAÇÃO

No âmbito da comemoração do 10.º aniversário da revista *Sociedade e Trabalho*, editada pela Direcção-Geral dos Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, decorreu, a 16 de Abril, uma sessão centrada na temática Emprego/Formação/Trabalho.

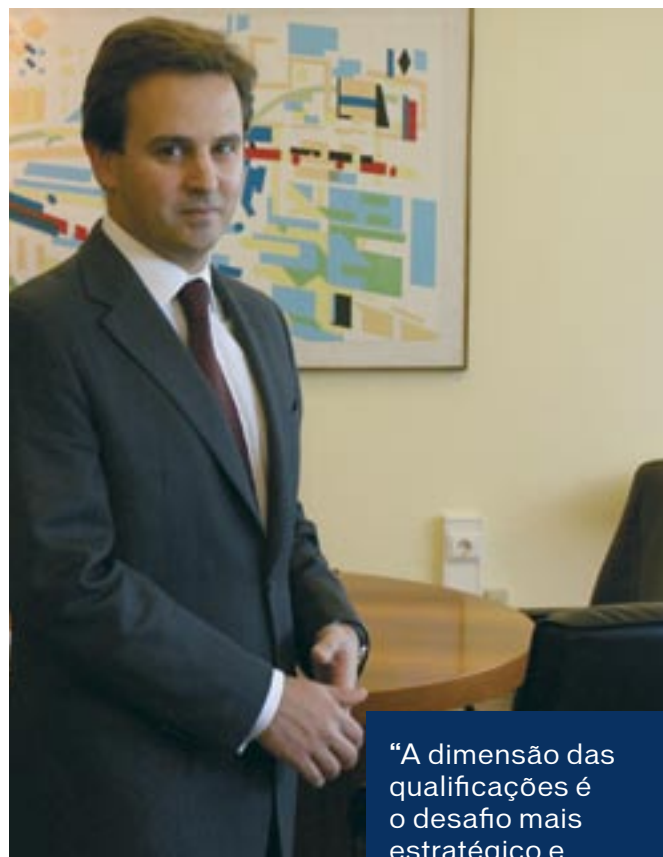
A dimensão macroeconómica tem tido um impacto profundo em Portugal, segundo o Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, Fernando Medina, para quem as mudanças são compatíveis com o crescimento, competitividade e protecção social, até porque assegurar a competitividade e a coesão social é a melhor forma de potenciar o crescimento.

“A dimensão das qualificações é o desafio mais estratégico e estrutural que Portugal enfrenta. Três milhões e meio de pessoas não terminaram o ensino secundário”, sublinhou Fernando Medina, ciente de que iniciativas como o Programa Novas Oportunidades são importantes.

Aliás, para Roberto Carneiro, ex-Ministro da Educação, que também participou no debate, é essencial que a oferta da formação/educação se adequa à procura, como é o exemplo do Programa Novas Oportunidades, evidenciando ainda o facto do novo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) representar uma oportunidade única no que concerne à qualificação dos portugueses. Isto porque “não é possível acreditar numa sociedade baseada na aprendizagem ao longo da vida sem que haja um patamar mínimo de 12.º ano de escolaridade”. Conhecimento gera conhecimento e deve evitar-se “perder a empregabilidade”, alertou Roberto Carneiro.

Portugal tem necessidade urgente de assegurar um significativo aumento do número de Portugueses com acesso à formação, inicial e ao longo da vida. Basta atentar em problemas como o abandono escolar precoce, medido em cerca de 40% – sendo a média da UE de 15%, e a baixa qualificação de activos, entre 70% e 75% terem menos do que o 12.º ano de escolaridade, para se compreender a necessidade de soluções/políticas como, por exemplo, 50% de oferta de natureza profissionalizante, bem como os centros de reconhecimento, validação e certificação de competências não formais e a dupla certificação, explicou Francisco Madelino, presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Mas, como salientou Roberto Carneiro, a sociedade de apren-



“A dimensão das qualificações é o desafio mais estratégico e estrutural que Portugal enfrenta”

Fernando Medina,  
Sec. Estado do Emprego  
e da Formação Profissional

dizagem ao longo da vida não se esgota nas qualificações, é um projecto de comunidade e deve-se mobilizar os Portugueses para melhor enfrentarem os desafios da história.

Relativamente às políticas comunitárias, Francisco Madelino considera-as pouco eficazes na transformação do mercado de trabalho. Apesar do papel positivo, sobretudo pela ênfase dada às reformas estruturais e à criação de uma agenda reformadora, existe um excesso de prioridades, através dos muitos relatórios elaborados, tornando necessário identificar complementaridades, concluindo que a problemática da educação/formação não é uma questão de uma “corrida de 100 metros” mas sim de uma “maratona”.

Portugal precisa ainda de fazer um esforço suplementar para elevar rapidamente os níveis de qualificação, apesar do significativo esforço nos últimos trinta anos para recuperar o atraso de qualificação, face os outros países desenvolvidos da UE.

Para Fernando Medina, é preciso combater a percepção de que a qualificação/educação é um “insucesso colectivo”. “Do ponto de vista colectivo”, realçou que “foi um trabalho notável da democracia portuguesa e que devemos valorizá-lo”, devendo ser construídas, obviamente, soluções de futuro. Este desígnio de melhoria demorará certamente algum tempo a concretizar-se, quiza duas gerações.



## EQUAL DEMONSTRA MÉTODO DE VALIDAÇÃO

O processo de validação dos produtos de projectos EQUAL é reconhecido como uma boa prática. Para partilhar essa metodologia e experiência, foi demonstrado em Lisboa, no dia 4 de Maio, o *Kit Pedagógico* de Português para Enfermeiros/as Imigrantes. Participaram da sessão observadores europeus da República Checa, Suécia, Alemanha e França.

Inovação, *empowerment*, aplicabilidade, utilidade, acessibilidade, igualdade e transferibilidade são os critérios para a avaliação e classificação do projecto.

“Estou certo que as autoridades portuguesas vão querer aproveitar o excelente trabalho desenvolvido nos PO 2007-2013”, afirmou João Santos, da Direcção-Geral do Emprego e Assuntos Sociais da Comissão Europeia, já que contribui para que “as pessoas se sintam realmente envolvidas na resolução dos problemas”, sublinhou.



FUNDO SOCIAL EUROPEU

## LOGOTIPO MARCA CINQUENTENÁRIO DO FSE

Meio século depois da assinatura do Tratado de Roma, que constituía já o Fundo Social Europeu, o IGFSE, como entidade responsável pela gestão nacional do FSE em Portugal, criou um logotipo especialmente dedicado à efeméride. Este logotipo consta de todas as acções de comunicação e informação realizadas pelo IGFSE, que convida outras entidades associadas ao FSE a assinalarem este aniversário fazendo *download* da imagem através do sítio na Internet do IGFSE [www.igfse.pt](http://www.igfse.pt) e aplicando-o também nas suas acções de comunicação.

## LEGISLAÇÃO

### Legislação Nacional

#### IGFSE

PORTARIA N.º 636/2007, DE 30 DE MAIO – DR N.º 104, SÉRIE I  
Ministérios das Finanças e da Administração Pública e do Trabalho e da Solidariedade Social  
Aprova os Estatutos do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P.  
DECRETO-LEI N.º 212/2007, DE 29 DE MAIO – DR N.º 103, SÉRIE I  
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social  
Aprova a orgânica do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P.

#### QCA III - FSE

##### Regulamentação Específica

#### POCI

DESPACHO N.º 1418/2007, DE 30 DE JANEIRO – DR N.º 21, SÉRIE II  
Altera o despacho conjunto no 295/2005, de 8 de Abril.  
DESPACHO N.º 1637/2007, DE 1 DE FEVEREIRO – DR N.º 23, SÉRIE II  
Alteração ao regulamento específico da medida IV.1, “Qualificação no ensino superior”, da acção IV.2, “Projectos inovadores no ensino superior”, do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI).

#### PRODEP III

DESPACHO N.º 2143/2007, DE 9 DE FEVEREIRO – DR N.º 29, SÉRIE II  
Cria o Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

#### PO REGIONAIS DO CONTINENTE

DESPACHO N.º 983/2007, DE 19 DE JANEIRO – DR N.º 14, SÉRIE II  
Aprova o regulamento específico da intervenção do Fundo Social Europeu na tipologia de projecto “Estágios profissionais” no âmbito do eixo prioritário n.º 1, “Apoio a investimentos de interesse municipal e intermunicipal”, nas medidas de formação na administração local. ▶



## IGFSE - COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

O Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu foi distinguido, em Maio, com o nível “Committed to Excellence” da European Foundation for Quality Management (EFQM), uma das primeiras organizações portuguesas com o 1o Nível de Excelência, atribuído pela Associação Portuguesa da Qua-

lidade (APQ), entidade parceira nacional da EFQM.

O desenvolvimento organizacional do IGFSE visa a melhoria da qualidade dos serviços prestados, a focalização no cliente, a orientação para resultados e a satisfação de clientes, colaboradores, parceiros e sociedade. O Programa

Qualidade e Excelência (PQE), primeiro com a aplicação da CAF “Common Assessment Framework” e, agora, com este reconhecimento, é um marco importante rumo à Excelência.

Um êxito indissociável do empenho de todos numa “organização que contribui para a valorização do potencial humano”.

## Oportunidade de reiterar valores e impulsionar acções



2007 é o ano europeu da Igualdade de Oportunidades. Em ano de presidência portuguesa da União Europeia, Portugal assume a responsabilidade de encerrar 2007 com uma conferência, reforçando a sensibilização para o direito à igualdade, e combater discriminações. É um apelo para reforçar a capacidade de intervir numa lógica inclusiva.

Mas foram concebidas outras acções, envolvendo organismos locais, regionais, parceiros sociais e ONG. Desde prémios regionais sobre "Igualdade na Diversidade", a conferências e à concepção de estudos inovadores que envolvam a comunidade científica, estão previstas muitas acções, que podem ser vistas no sítio português especialmente dedicado a este ano europeu.

<http://www.igualdades2007.com.pt/>

[http://ec.europa.eu/employment\\_social/eyeq/index.cfm?language=PT](http://ec.europa.eu/employment_social/eyeq/index.cfm?language=PT)

## Nova rede no apoio ao desenvolvimento local de emprego



Ligação aos actores locais é um projecto da Comissão Europeia que visa apoiar redes e a cooperação entre organizações activas no desenvolvimento local, promovendo a partilha de boas ideias e ajudando estas entidades a encontrarem as respostas mais adequadas para problemas locais. Lançado recentemente, é uma ferramenta *on-line* para "ligar" economias locais. As competências e o empenhamento da população local (autoridades locais, empresas, sociedade civil) podem

criar novos empregos e desenvolver as economias locais, mas também o *know-how* e a informação proveniente de outras experiências podem ajudar nesse sentido. Como no próximo período 2007/2013 parte do Fundo Social Europeu contribuirá para a promoção do emprego concreto e das iniciativas locais do desenvolvimento nas regiões da União Europeia, poderá, neste sítio na Internet, aceder a informação sobre boas práticas no desenvolvimento local, procurar parceiros para projectos, actualizar informação sobre fontes de financiamento e partilhar experiências nos fóruns de discussão. Os conteúdos abrangem iniciativas dos 27 países-membros, disponíveis em português nos espaços principais da página, mas encontra sempre versões em inglês e francês.

[http://ec.europa.eu/local\\_actors](http://ec.europa.eu/local_actors)

## LEGISLAÇÃO

► **DESPACHO N.º 410/2007, DE 10 DE JANEIRO – DR N.º 7, SÉRIE II**  
Fixa o número máximo de estagiários a recrutar no âmbito da 1ª edição do Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL).

**DESPACHO N.º 404/2007, DE 10 DE JANEIRO – DR N.º 7, SÉRIE II**  
Distribuição de contingente de estagiários do PEPAL.

### PO REGIONAIS

**DESPACHO N.º 6303/2007, DE 29 DE MARÇO – DR N.º 63, SÉRIE II**  
Constitui no CEFA um júri de análise das propostas sobre o regulamento específico da intervenção do Fundo Social Europeu na tipologia de projecto "Recursos didácticos".

### Outra Legislação Relevante

**DESPACHO N.º 9937/2007, DE 29 DE MAIO – DR N.º 103, SÉRIE II**  
Regulamentação das acções de formação de curta duração no âmbito do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, desenvolvido nos Centros Novas Oportunidades.

**DESPACHO N.º 7794/2007, DE 27 DE ABRIL – DR N.º 82, SÉRIE II**  
Aplicação das orientações sobre a rede nacional do centro novas oportunidades do Sistema Nacional RVCC às escolas e agrupamento de escolas.

**PORTARIA N.º 396/2007, DE 2 DE ABRIL – DR N.º 65, SÉRIE I**  
Cria o Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) e aprova o respectivo regulamento.

A legislação de apoio também está disponível em:  
[www.igfse.pt/LP/legislacao.asp](http://www.igfse.pt/LP/legislacao.asp)

**FICHA TÉCNICA** EDIÇÃO Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu **COORDENAÇÃO TÉCNICA** Unidade de Comunicação **PRODUÇÃO E DESIGN** White Rabbit - Custom Publishing  
**JORNALISTA** Fátima Azevedo **FOTÓGRAFO** Eduardo Ribeiro **PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO** Estúdios Fernando Jorge **PROPRIEDADE** Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, Rua Castilho, n.º 5 - 6.º/7.º/8.º - 1250-066 Lisboa | T. 213 591600 | F. 213 591603 **TIRAGEM** 15 000 exemplares **DEPÓSITO LEGAL** 176612/02 **ISDN** 1645-3581 **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**